



Trabalhos Científicos

Título: Idade De Introdução De Alimentos Ultraprocessados E Frequência Do Consumo Por Crianças Pré-Escolares

Autores: ADRIANA DE SOUSA NAGAHASHI LOURENÇO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); TULIO KONSTANTYNER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); DOMINGOS PALMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); FERNANDA LUÍSA CERAGIOLI OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Resumo: Objetivo: Avaliar a associação entre introdução precoce de alimentos ultraprocessados e a frequência de consumo destes alimentos em crianças pré-escolares. Método: Estudo transversal realizado com 145 crianças de 24 a 36 meses de idade frequentadoras de creches públicas de Mogi das Cruzes/São Paulo, a qual era uma amostra representativa da população estudada. Realizou-se entrevistas com mães/cuidadores para coleta de dados sociodemográficos, clínicos, de introdução alimentar e de consumo dos alimentos ultraprocessados. A frequência de consumo de quatorze alimentos ultraprocessados foi classificada em sete categorias desde nunca consumido até duas ou mais vezes por dia nos últimos seis meses e em seguida calculada a média de consumo diário neste período. Foram aferidos peso e altura para realização do diagnóstico nutricional. Para análise dos dados foi utilizado o pacote estatístico STATA 14.0 e consideradas estatisticamente significantes associações com valor de $p \leq 0,05$. Resultados: A mediana de idade das crianças foi de 31 meses. Crianças que pertenciam ao grupo de menor nível socioeconômico ($p=0,001$) e que eram filhas de mães com 8 anos ou menos de escolaridade ($p=0,006$) apresentaram maior consumo de alimentos ultraprocessados. O modelo linear múltiplo final, ajustado para sexo e estado nutricional, mostrou correlação entre idade de introdução de alimentos ultraprocessados (946; $-0,046$; IC95: $-0,068$, $-0,025$; $p=0,001$), escore socioeconômico (946; $-0,154$; IC95: $-0,249$, $-0,060$; $p=0,002$) e idade da criança (946; $0,033$; IC95: $0,009$, $0,057$; $p=0,008$) com a frequência atual de alimentos ultraprocessados. Conclusão: Introdução mais precoce de alimentos ultraprocessados, menor nível socioeconômico familiar e maior idade da criança estiveram associados ao maior consumo de alimentos ultraprocessados na idade pré-escolar. Dessa forma, evitar o consumo de alimentos ultraprocessados nos primeiros anos de vida e promover melhores condições socioeconômicas, que implica em melhor nível educacional dos pais, pode contribuir para o hábito alimentar saudável nessa população.